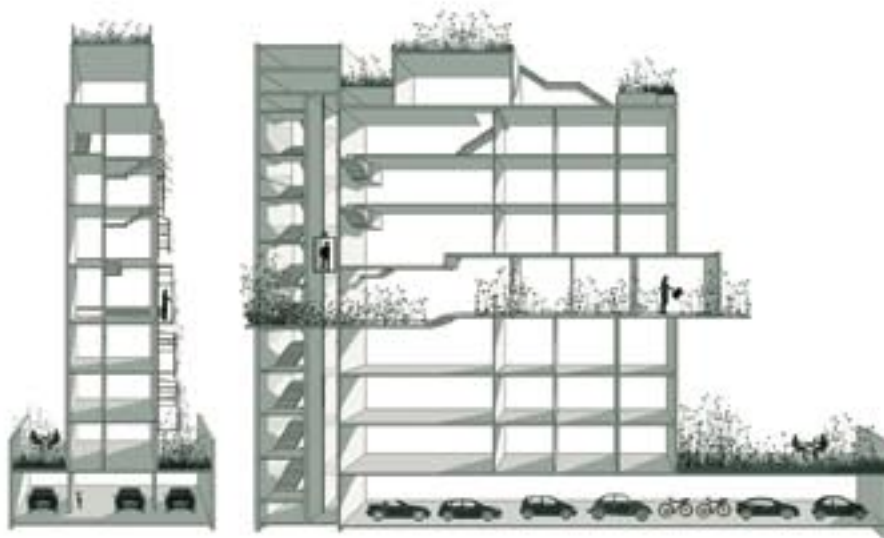




dossiê Vazio S/A

O tema Contrastes Sul-americanos me levou a escolher quatro projetos que, creio, não só revelam mas explicitam os contrastes do Brasil. Não houve intenção de procurar qualquer unidade visual entre eles.



Ainda que timidamente, alguns poucos exemplos de arquitetura criticamente preocupada com questões urbanas têm demonstrado alguma reação frente à anti-cidade brasileira. Montevidéu 285 propõe um programa que é pouco comum no país: um edifício classe média-alta sem as chamadas "áreas de lazer" que integram todos os prédios dessa tipologia. Áreas de lazer são consideradas essências pelo mercado imobiliário local já que os moradores preferem praticar esportes e entreter seus filhos dentro dos próprios condomínios – e não em locais públicos. Fotos: Leonardo Finotti, Carlos Teixeira



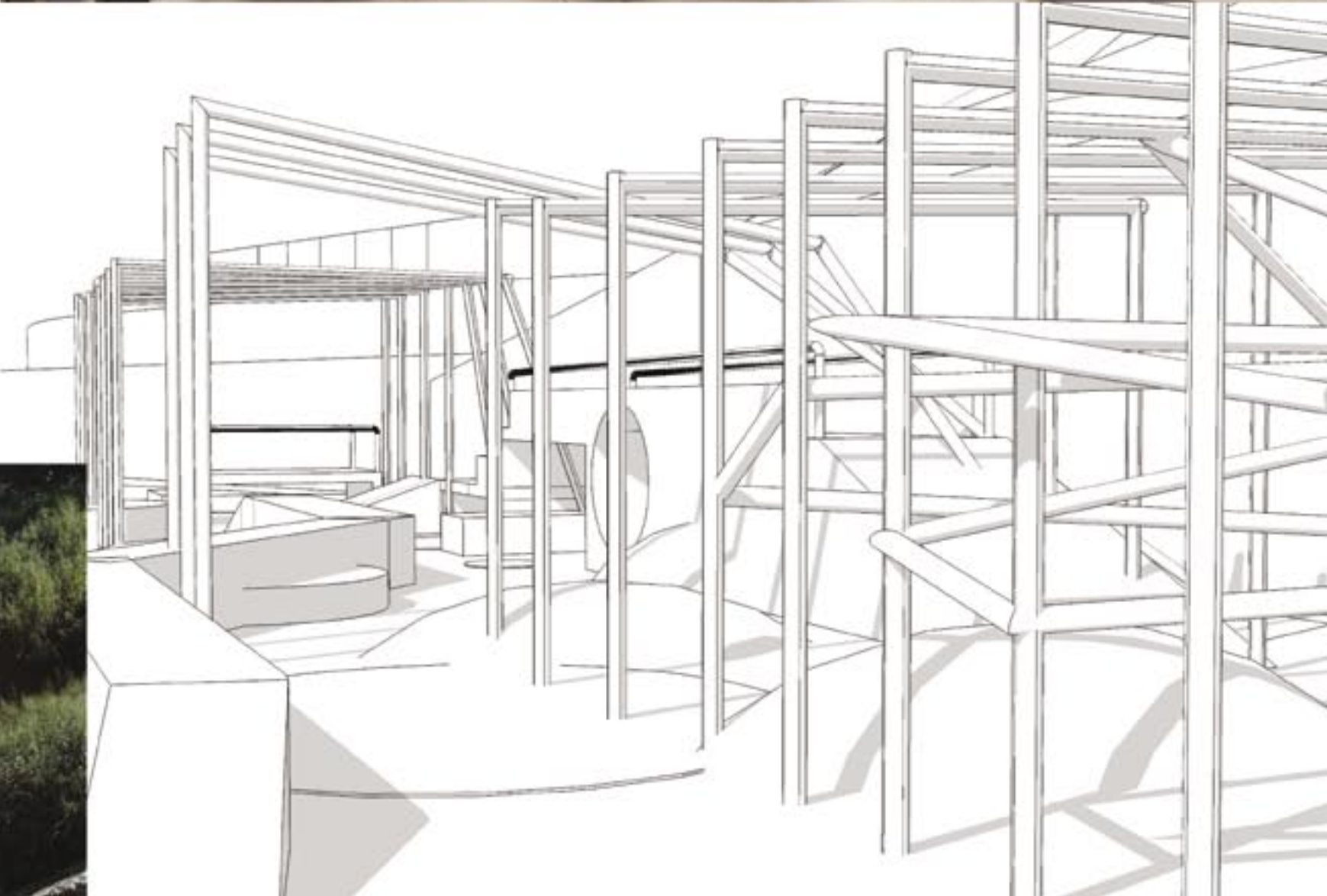




Feito em parceria do Vazio S/A com Flavio Agostini, Silvio Todeschi e Alexandre Campos, Parque da Terceira Água (H₂O) é parte de uma grande obra em toda a favela da Serra (população: 50.000 habitantes) que é considerada a maior intervenção em favela já feita no Brasil. Das várias praças propostas, apenas a Praça da Academia (muro amarelo, projeto do Vazio S/A) foi construída. O Centro de Cidadania (edifício verde, projeto de Flavio Agostini, Silvio Todeschi e Alexandre Campos) é o centro comunitário que estrutura todas as outras intervenções do Parque.

Fotos: Eduardo Eckenfels, Carlos Teixeira, Leonardo Finotti.





Projeto que iniciou uma série em parceria com o grupo de teatro de rua Armatrux, Amnésias Topográficas é uma intervenção que discute um problema urbano típico de cidades de topografia acidentada e bastante explícito em Belo Horizonte. Enormes "palafitas" de concreto que sustentam edifícios residenciais foram convertidas em substância para investigações urbanas e cênicas. O espaço das palafitas, totalmente sub-utilizado, foi ativado e revelado como cenário do espetáculo *Invento para Leonardo*, concebido pelo grupo Armatrux especificamente para o local. Amnésias Topográficas transformou o que era antes um sub-produto de uma arquitetura grotesca em um espaço único, onde arquitetura, paisagismo, arte urbana, performance e recuperação ambiental se misturam e funcionam como cenografia da peça.

Fotos: Eduardo Eckenfels, Carlos Teixeira.







Em 1999, o projeto São Paulo Maharishi Tower, eventual maior edifício do mundo em estilo dravidiano, foi proposto pelo ex-guru dos Beatles, Yogi Maharishi. Mesmo em meio a protestos de jornalistas, urbanistas e arquitetos contra o colosso, a prefeitura arranjou tudo para que a torre hindu fosse construída – recebeu o guru de braços abertos, redigiu leis, ignorou críticas –; mas por falta de fundos o projeto não foi adiante. O Condomínio Absoluto é um épico real-fantástico que distorce esses fatos e narra um desdobramento ficcional da construção, onde a torre cresce indefinidamente, elimina o resto da cidade e incorpora os principais marcos arquitetônicos de São Paulo (MASP, Oca, Edifício Copan etc.). Contado em 25 parágrafos-desenhos que pervertem a condição da cidade contemporânea, O Condomínio Absoluto tem desenhos de Vasco Mourão, que redesenhou a estória a partir dos meus croquis.